

trusivas quanto efusivas. Os autores concluem que as rochas da Serra de Santana iniciaram a sua cristalização em condições hipabissais semelhantes às dos "sills" dos sedimentos pré-Botucatu. A fase final da consolidação, porém, ocorreu em condições de alívio de pressão, provavelmente por interferência de falhamentos, resultando num resfriamento rápido, com produção de vidro. Tal hipótese sugere a presença de intensa atividade tectônica já por ocasião das manifestações de magmatismo básico na Bacia do Paraná e um certo grau de solidificação diagenética do Arenito Botucatu já antes da fase magmática.

61 — SEDIMENTOS NEO-CENOZÓICOS NA ÁREA DE CAMPINAS — ESTADO DE SÃO PAULO

A. CARVALHO

Instituto Agronômico de Campinas

A. J. MELFI

Departamento de Geologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo

I. BITTENCOURT

Instituto Agronômico de Campinas

J. P. QUEIROZ NETO

Departamento de Geologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo

P. NAKASHIMA

Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo

O presente trabalho foi realizado em continuação às "Observações sobre a Sedimentação post-Cretácea, na região de Campinas-SP", apresentadas no XX Congresso Brasileiro de Geologia.

A área estudada estende-se aproximadamente por 220 Km², tendo por limites os meridianos: 47°05'00" e 47°15'00" WG e paralelos: 22°52'30" e 23°02'30" S.

Através fotointerpretação e reconhecimento de campo foram delimitadas e mapeadas as áreas cobertas pelos sedimentos neo-cenozóicos; os solos que ocorrem nesses sedimentos bem como níveis de erosão distintos: pedimentos, terraços e vales aluviais.

Foram coletados 3 perfis de solo para definição das características físicas e químicas das duas unidades que aí ocorrem: Latossolo Vermelho Amarelo fase arenosa e Latossolo Húmico. Nas camadas inferiores dos perfis coletados e em amostras suplementares efetuou-se análises granulométricas e mineralógicas para melhor definição do material original.

Esses estudos levaram a conclusão de que grande extensão da área estudada é abrangida por material sedimentar neo-cenozóico, com espessura relativamente pequena e que seriam originados por dois processos de sedimentação distintos caracterizados por dois níveis de

erosão. Processos erosivos posteriores possibilitaram a esculturação de dois níveis marcantes de terraço. O contato do material pedimentar com as formações subjacentes, é freqüentemente claro pela presença de camada de seixos.

62 — EXEMPLO DE PROSPECÇÃO MAGNETOMÉTRICA EM JAZIDA DE MANGANÊS

ANDRÉ DAVINO

Departamento de Geologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo

A localização e a posterior exploração de jazidas de manganês contendo jacobsita $(Fe,Mn)_3O_4$ pode ser facilitada pelo emprêgo dos métodos magnetométricos de prospecção.

O autor apresenta os resultados da aplicação da magnetometria numa das ocorrências de manganês da região de Urandi, na Bahia, dando maior ênfase à interpretação dos resultados. O emprêgo de abaques bilogarítmicos é mostrado na presente nota.

63 — O GRUPO AÇUNGUI NO ESTADO DO PARANÁ

ONILDO JOÃO MARINI

Comissão da Carta Geológica do Paraná

ELIMAR TREIN

Comissão da Carta Geológica do Paraná

REINHARDT ADOLFO FUCK

Comissão da Carta Geológica do Paraná

O presente trabalho discute a geologia, estratigrafia e petrografia do Grupo Açungui. Está alicerçado em trabalhos de levantamento geológico de uma área de aproximadamente 11.200 km², do referido Grupo, no Estado do Paraná. O Grupo Açungui, de idade supostamente pré-Cambriana Superior, é constituído por uma seqüência de mais de 10.000 m de metassedimentos. O referido grupo é aqui dividido em quatro unidades litoestratigráficas, perfeitamente, individualizados; a) Formação Setuva; b) Formação Capiru; c) Formação Votuverava; d) Formação Água Clara. A Formação Setuva, unidade inferior do Grupo, é constituída predominantemente por gnaisses, xistos, quartzitos e metabasitos. O grau de metamorfismo exibido pelas suas rochas corresponde à fácie albita-epidoto-anfibolito e à fácie anfibolito. As relações de contato entre a Formação Setuva e os migmatitos do Complexo Cristalino, que jazem à sudeste da área ocupada pelo Grupo Açungui, não puderam ser convenientemente esclarecidas. O contato entre a Formação Setuva e a formação sobreposta é feito através de discordância angular. A Formação Capiru é constituída fundamentalmente por dolomitos, quartzitos, filitos e metabasitos. Os dolomitos da Formação Capiru exibem estruturas orga-

nógenas originadas por algas do gênero *Collenia* que, juntamente com outras estruturas singenéticas, permitem supor um ambiente nerítico para sua deposição. O grau de metamorfismo exibido pelas rochas da Formação Capiru, bem como pelas rochas das formações superiores corresponde à fácie dos xistos verdes. A Formação Votuverava, aparentemente a unidade litoestratigráfica mais espessa do Grupo Açungui, é composta predominantemente por filitos, calcários, quartzitos, conglomerados e metabasitos. A Formação Água Clara, unidade superior do Grupo Açungui, é constituída por rochas carbonatadas: rochas calcárias e filitos-calcários. Uma tentativa de determinação do ambiente de deposição de várias fácies sedimentares das formações do Grupo Açungui, é feita no capítulo IV. Toda a seqüência metassedimentar do Grupo Açungui, apresenta-se intensamente dobrada com camadas orientadas NE-SW, e falhada. Intercalados nos metassedimentos ocorrem derrames e sills ofiolíticos. Na porção nordeste do Grupo Açungui ocorrem raros "sotcks" e batólitos graníticos intrusivos nas formações superiores desse grupo. Esses corpos graníticos deram origem a auréolas de contato onde as rochas apresentam um caráter polimetamórfico. As rochas do Grupo Açungui depositaram-se em ambiente de geossinclinal e fazem parte do grande de cinturão orogênico do Brasil Oriental e Meridional denominado Geossinclínio Paraíba.

64 — INTRUSIVAS BÁSICAS JURÁSSICO — CRETÁCEAS DO PARANÁ

ONILDO JOÃO MARINI

Comissão da Carta Geológica do Paraná

REINHARDT ADOLFO FUCK

Comissão da Carta Geológica do Paraná

ELIMAR TREIN

Comissão da Carta Geológica do Paraná

Este trabalho discute, brevemente, o imenso enxame de diques básicos, que ocorre no Estado do Paraná. Essas intrusivas apresentam-se orientadas NW-SE num paralelismo impressionante, e concentram-se numa faixa de aproximadamente 70 km de largura, que se estende desde a região dos vales do Ivaí e Iapó à região de Guaratuba-Paranaguá, no litoral paranaense. Dentro dessa faixa ocorrem, em média, cerca de 1,5 diques por km, alcançando, por vezes, até 4 diques por quilômetro. A espessura dos diques pode atingir até 600 metros mas, via de regra, oscila em torno de 20-50 metros.

Dado ao seu grande número, os diques constituem um dos principais fatores que tem controlado o modelado do relêvo da região onde ocorrem.

Os diques básicos alojam-se em fraturas e falhas que serviram em grande parte de condutos alimentadores do grande trapp basáltico